

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós pregamos a Christo"
1.ª Cor. 1:23.

ORGAM EVANGELICO QUINZENAL

ANNO XXVIII

NUM. 131

“NÃO POSSO!”

“Tudo posso n'Aquelle que me fortalece” (S. Paulo).

Tenho visto muitos que dizem: Não posso praticar o dízimo; uns, porque são pobres e outros porque são ricos! Aos pobres faz-lhes falta, aos ricos não lhes sobeja...

Ora, tudo isso é pura ilusão. O dízimo não é nosso; eis a questão, eis tudo. Esta é a unica dificuldade: é compreender que o dízimo é do Senhor e não nosso. Levando-o ao thesoureiro, não levamos uma offerta; pagamos uma dívida.

Hoje o homem diz não posso; e não paga o dízimo, porque o Senhor não manda os seus enviados meter-lhes as mãos nos bolsos e arrancar o que lhe pertence. Amanhã, porém, o Estado cria uma lei, impondo a vintena e o homem paga; agora pode, porque si não pagar, paga multa e vai para a cadeia... Não pode dez para com Deus, mas pode vinte para com o homem! Oh! o que nos vale é que o Senhor é muito paciente.

Do excellente folheto — “O Dízimo é do Senhor”, do rev. Annibal Nora, e que todo o crente deve ler.

ASSIGNATURAS — ANNO . . . 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

O CHRISTÃO

Toda a materia destinada á publicação deve ser endereçada ao secretario, rev. Jonathas d'Aquino. Qualquer reclamação referente á expedição deve ser dirigida ao rev. José Ramalho.

Nossos Auxiliares pelas Igrejas e Congregações.

IGREJAS	AGENTES	CORRESPONDENTES
FLUMINENSE	Manoel Nicolão	Nicanor Meirelles
NITEROI	Diogo da Silva	Diogo Silva Junior
BANGÚ	J. Mazotti Junior	Mazotti Junior
PARACAMBY	rev. D. Lage	Diogo Pereira
CABUÇÚ	Joaquim Geulart	Alfredo Luz
SANTISTA	rev. B. Pereira	Nelson E. Lobato
MONTE ALEGRE	rev. Julio Leitão	rev. Julio Leitão
PORTUGAL	rev. Santos Silva	rev. Eduardo Moreira
CONGREGAÇÕES	AGENTES	CORRESPONDENTES
BENTO RIBEIRO	Romeu Leite	Romeu Leitão
RAMOS	José Guimarães	Annibal Oliveira
SALVATERRA	José Borges	Alberto Borges
PEROBAS	Fidelis Alcantara	Antonio Pereira
MARICÁ	Alfredo Marins	Octavio Vieira
MAGÉ	Alberto Teixeira	José Lima

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Aven. Rio Branco, 309

14 DE JULHO

Approximando-se a data commemorativa de **14 de Julho**, quando costumamos realizar nossa **Kermesse Annual** para fins religiosos, vimos por este meio pedir a quantos nos dispnsam suas sympathias, uma prenda ou donativo, que pode ser endereçado á Aven. Rio Branco, 309 — Niteroi.

Fortunato Luz,
Pastor.

Informamos que, por motivo imperioso, não nos é possivel cumprir com a promessa que fizemos de dar a Estatistica da 3^a Convenção.

Outras publicações, taes como artigos, noticias e annuncios, não sahem, por absoluta falta de espaço.

O CRISTÃO

REDACTORES:

Fortunato Luz — Responsável
Jonathas d'Aquino — Secretário
João Mazotti Junior — Tesoureiro.

CHEFE DA EXPEDIÇÃO

José Barbosa Ramalho.

Redacção:
RUA CEARÁ, 29 — S. Francisco Xavier
 Rio de Janeiro

Martinho Lutero á Luz da Historia

XXI

Casamento de Lutero — Catharina de Bora

Lutero, posto estivesse convencido da nullidade dos votos de celibato, levou muito tempo sem fazer uso da liberdade que pregava para os outros.

E', portanto, falso que houvesse deixado o papismo por causa do casamento.

Foi o ultimo dos monges que deixaram o convento para dar tão acertado passo, e quando se decidiu casar, foi por acidente que sua escolha recaiu sobre Catharina de Bora.

Catharina, nascida em 29 de Janeiro de 1499, em Lippendorf, era de uma família aristocratica da região e derivou o nome Bora, da aldeia de que era natural.

Foi internada no convento de Nimbschen, aos deseseis annos e ahi teria terminado sua vida, obscuramente como cemitéria, si não vivesse em tempo de tantas modificações sociaes e religiosas.

A proclamação de Lutero a respeito da liberdade dos monges trouxe como resultado imediato o abandono dos conventos, especialmente dos da ordem a que pertencia Reichenbach, burgo-mestre de Wittenberg. desses monges, algumas freiras, de Nimbschen fizeram outro tanto, sendo uma delas capturada e severamente castigada. Isto, entretanto, não impediu que outras as imitassem. Muitas voltaram a seus respectivos lares, algumas foram amparadas por parentes e amigos, ficando doze delas sob a protecção de Leonardo Coppe, burguez hon-

rado de Torgan, que mantinha relações commerciaes com habitantes de Nimbschen. Tres dessas freiras mais tarde, foram readmittidas pelas suas famílias e nove foram mandadas para Wittenberg, sendo recebidas pelo Reformador que providenciou para que não padecessem penuria, nem ficassem expostas aos azares da maldade humana.

Essas freiras tiveram todas destino honroso. As tres que permaneceram por mais tempo em Wittenberg, foram Ave e Margarida von Schoufeld e Catharina de Bora. Lutero sentia-se atraído por Ave, mas ella, como tambem sua irmã, casou, ficando solteira Catharina, que era orphana de pae. Tinha sido collocada em casa de Reichenbach, burgo-mestre de Wittenberg.

Aprendeu ahi a cuidar dos afazeres da casa e tornou-se apta para a direcção dos serviços domesticos. Que contraste entre Nimbschen e Wittenberg. Podia ver-se nessa pequena cidade uma boa parte do mundo. Catharina conheceu então grandes homens, como Cranach, o artista; Philippe Melanchton, o philosopho e theologo. Em 1523, foi ella apresentada ao rei Christiano da Dinamarca, por occasião de uma visita que fez a Wittenberg, o qual lhe fez presente dum anel de ouro.

Em todas as suas novas experiencias. Catharina patenteou sua modestia e profun-

da piedade, merecendo o cognome de Santa Catharina de Siena.

Foi pretendente á sua mão Baumgartner, joven graduado pela universidade em 1521, que, não obstante ter seguido nobilissima carreira, faltou neste particular com a palavra, não cumprindo o que prometera.

Katie adoeceu em virtude deste desgosto. Luthero appellou para a generosidade do noivo, mas nada conseguiu. Jéronymo Baumgartner contraiu matrimonio com uma joven rica e deixou a ex-freira profundamente abatida. Outro pretendente surgiu para a mão de Catharina na pessoa de um certo dr. Glatz, mas ella não lhe votou a menor sympathy.

Luther até este ponto não pretendia casar.

“Não que eu desconheça os sentimentos do homin”, escreveu a Spalatino, pois não sou madeira, nem pedra, mas o meu espirito é avesso ao matrimonio, porque espero diaiamente a morte decretada contra o hereje.”

Um mez mais tarde, Luther prêgou e publicou o sermão sobre o matrimonio, exaltando o estado de casado, como o unico honrado pelos patriarchas e prophetas e indicando os deveres inherentes aos esposos. Pouco depois, redigiu um manifesto a um amigo que estava preocupado com o assumpto, cujos argumentos applicavam-se, com as devidas differenceaes, ás condições do escriptor.

Só em 1525, manifestou Luther inclinação para o matrimonio. Sua primeira escolha não recaiu sobre Catharina, mas em Ave von Schonfeld.

Teve a attenção voltada para a filha de Bora, quando, querendo desposal-a o dr. Glatz, ouviu dos seus labios que estava prompta a casar com Amsdorf ou com o proprio Reformador, mas nunca com Glatz.

Ahi está como ocorreu o accidente do casamento do insigne professor de Wittenberg, tão atacado pelos santos de batina, inclusive alguns muito conhecidos do que estas linhas escreve.

A respeito deste assumpto Luther escrevia, troçando e até achando interessante que viesse a constituir familia, pois não estava habituado a semelhante modo de viver.

No mesmo dia em que escreveu a respeito uma carta jocosa a Spalatino, 16 de Abril de 1525, foi a Mansfeld, prêgou contra o levante dos camponezes e ouviu de seu pae conselhos para que casasse.

Escriveu a João Ruhel, em 4 de Maio, que ia receber Catharina em matrimonio para espantar o demonio.

A ceremonia, para que foram convidados apenas alguns amigos da maior intimidade, realizou-se no proprio edificio do convento, em 13 de Junho de 1525, á tarde.

Lucas Cranach tirou o retrato do novo par.

Dizem que Catharina era uma especie de Martha: preocupava-se com muitas cousas e não fazia como Maria que se sentava aos pés do Senhor, para attender aos seus salutares ensinos.

E' possivel que exagerem, pois, não obstante não se poder esperar alto gráu de espiritualidade de uma pobre freira, possuía ainda de muitas superstícões da igreja dos papas, ninguem negará em bona fé os nobres sentimentos de piedade de que era portadora.

Era tambem ingenua. Fazia, ás vezes, perguntas a Luther que o obrigavam a rir. De uma feita, estavam á meza e ella pergunhou-lhe: “Doutor, o grande Senhor da Prussia é irmão do Margrave?” e o grande Senhor da Prussia era o mesmo Margrave! Os vinte annos posteriores ao casamento foram passados em profunda devoção e na mais franca amizade.

Depois da longa experiecia do convento, floresceu toda a natureza de Luther ao sol da vida domestica.

Os artistas não se têm fartado de retratá-lo rodeado da esposa e dos filhos. Aquelle gigante que abalou o mundo, que fez estremecer até os fundamentos o edificio do romanismo, aquelle poder que derribou troncos seculares, ao estrondo da Palavra de Deus, era no recesso do lar, no dizer de Cesar Cantú, “um esposo exemplar”.

Supportou com paciencia angelica os azedumes e as impertinencias de Catharina.

Quando a via assustada com os perigos que os ameaçavam, inspirava-lhe confiança em Deus e acarinhava-a com ineffável bondade (Cantú, Vol. 13, pag. 279).

“No seio da familia”, diz ainda o mesmo autor, transfigurava-se, era alegre

e cheio de bonhomia; gostava de gracejar, amava depois de tantos odios.

A morte duma filhinha espelhou-lhe a alma; o leão chorou como si fosse uma terna mãe!" Eis o testemunho insuspeito do escriptor catholico. Longe de Luthero ser o devasso que os padres calumniadores apresentam, é o chefe de familia exemplar, bondoso, humilde, sincero. Graças ao Senhor Deus, porque ainda há espíritos altivos que sabem dizer a verdade, mesmo quando esta fere de frente interesses de seitas, paixões de individuos e sentimentos de partidos. Isto nos conforta, isto nos alenta.

Catharina era uma mulher de raras energias.

Era a Estrella da Manhã de Wittenberg, como o marido a appellidava.

Tratava com carinhoso cuidado do esposo, quando enfermo; amamentava os filhos e attendia a verdadeiras multidões que, quasi sempre, enchiam a casa de Luthero.

Estudava as Escripturas e fez tal progresso neste sentido, que Luthero não cansava de proclamar que ella entendia mais a Biblia naquelle occasião do que os papistas vinte annos atraç.

"Eu não troco", dizia Luthero, "a minha Catharina pela França nem por Veneza, porque Deus m'a deu e outras mulheres teriam faltas peiores, e esta é verdadeira e fiel: é uma boa mãe de meus filhos. Si os maridos sempre pensassem assim, facilmente venceriam a tentação

para a discordia que Satanaz semeia no lar.

Não ha maior felicidade do que possuir-se uma mulher a quem se possam confiar os negocios e que seja boa mãe. Catharina, tens um marido que te ama. Ha muitas princezas que não têm esta dita.

Eu sou rico; Deus me deu uma esposa e tres filhos. Que me importa que eu deva. Catharina paga as dividas."

Esta linguagem revela a grandeza d'alma do homem gerado para a refrega. Elle não podia ser o que foi, fazer o que fez, sinão fosse o typo do homem morigerado e casto que suas palavras nos apresentam.

Tudo que se tem dito delle, e quanto se disser ainda em desabono de sua conducta, é producto da inveja, do despeito, do rancor de adversarios desleaes e falsarios.

"O seu casamento deixou-o exposto aos mais acerados epigrammas. Disseram que modificára a disciplina da Igreja para satisfazer uma paixão carnal.

Elle poderia ter respondido, continúa Cesar Cantú, que os cardeaes e os prelados da época eram provas evidentes e triviaes de que o celibato ecclesiastico não impunha regra nem sacrificio aos sentidos."

Hoje o mesmo se verifica. Só deixam as fileiras clericas os padres sinceros que não desejam fazer a desgraça do proximo, não abafam a voz da consciencia e não querem que sobre a sua cabeça caiam em catadupas as maldições de Deus.

Francisco de Souza.

A posse do Rev. Domingos Lage na Igreja de Paracamby

Realizou-se, no domingo, 25 do p.º., na Igreja E. de Paracamby, o reconhecimento do rev. Domingos Lage como co-pastor.

A's 11 e 30, com a presença dos revs. dr. Francisco de Souza, dr. Mac Laren, Jonathas de Aquino e Antonio M. de Carvalho, teve inicio a solennidade, com uma invocação a Deus pelo rev. Carvalho. A sala achava-se comprimida de crentes e amigos, alem dos que assistiam da banda de fóra.

Cantado um hymno, assoma a tribuna o dr. Souza para fazer o sermão official, o qual discorre com muita felicidade sobre Mat. 16:18. Em seguida, o côro executa harmoniosamente mais um bello quarteto, findo o qual o rev. Domingos Lage é convidado pelo rev. Souza a responder ás perguntas da pragmatica, bem como a Igreja, e declarado empossado, com todos os direitos do cargo. Continuando o programma, o pastor baptisou quatro candidatos.

Houve a celebração da Ceia do Senhor, depois da qual, entrou-se na parte das saudações, notando-se as seguintes: Rev. dr. Mac Laren, por alguns crentes dos Estados Unidos e pelo Seminario Unido; rev. dr. Francisco de Souza, pela Igreja Fluminense; rev. Jonathas de Aquino, pelas Igrejas do Bangú e da Piedade e pelas congregações que pastoreia, bem como pelo "O Christão", do qual é redactor-secretario; sr. Paulo Duarte, pela Congregação de Palmeiras; sr. João Raymundo, pela Congregação de Mario Bello; seminarista Augusto d'Avila, pelo corpo discente do Seminario; sr. Abdias Nobre, pela Congregação Presbyteriana da Fontinha; presbytero sr. Sizenando Garcia, pelos officiaes da Igreja local; sr. Manoel Rodrigues, pela Liga da Juventude; d. Marfisa Machado, pela Sociedade A. de Senhoras, a qual, depois de palavras captivantes, fez ao novo pastor entrega de miniosa lembrança da Sociedade, constando dum caixa, contendo uma fina camisa de gomina, apparelhada de collarinho, punhos, gravata e um lindo alfinete. O rev. Lage agradeceu commovido esta prova de sympathia, com palavras de incentivo ás denodadas irmãs.

Falaram ainda em seus próprios nomes, os irmãos — rev. Antonio M. de Carvalho e Augusto Dutra Pereira. Em ultimo logar, usou da palavra o recem-empossado, agradecendo a todos os presentes o concurso que emprestaram á solennidade. Dada a bençam apostolica pelo rev. dr. Mac Laren, foram a todos distribuidos saborosos doces, offerecidos pelos officiaes da Igreja.

O rev. Domingos Lage, ainda foi abraçado pelos representantes do "Centro Republicano de Paracamby" e por outras pessoas gradas do logar, provando-se, dest'arte, o grande conceito em que é tido ali, o joven ministro de nossa denominação.

Que o Senhor da seára derrame abundantemente sobre a Igreja de Paracamby e sobre o seu novo "leader", as mais copiosas bençams.

E' digno de registo, o modo como se houve o côro da Igreja na execução dos hymnos escolhidos, sob a maestria do irmão sr. Tiago Pereira.

ESTATUTOS DA UNIÃO

Errata importante

Na publicação que fizemos dos "Estatutos da União", no nosso numero especial de 31 de Maio, alem de erros typographicos de facil correção, nos escaparam outros de maior importancia, que passamos a assignalar—

No art. 13, letra b, onde se lê 40, leia-se 42;

No art. 19, letra e, onde se lê *imputadas que*, leia-se *imputadas e que*;

No art. 30, § 1º e no art. 36, letra a, supriam-se as palavras: *e seu § unico*;

No art. 31, onde se lê *letra f*, leia-se: letras *a, f e i*;

No art. 33, letra a, onde se lê *letras a, d, e, g e j*, leia-se: *letras d, g e j*; e onde se lê: *letra d, e e g*, leia-se: *letras d e g*;

No art. 36, letra d, a penultima e a antepenultima linha ficam assim redigidas: "resolvida pela Convenção Geral — e, sobretudo, as consultas, etc., que envolvam..."

Um appello

sympathico

O rev. Hippolyto de Oliveira Campos pede-nos a publicação da seguinte carta-circular, enviada ás igrejas evangelicas do Rio de Janeiro, onde faz um appello que deve merecer a sympathia de todos os crentes:

Prezadissimos irmãos:

Mais do que nunca o catholicismo romano está se reorganizando para recuperar o prestigio que ha muito perdeu, quer pelas vidas desregadas de muitos de seus dirigentes, quer pela campanha formal contra a divulgação da Biblia, e muitas outras causas que fizeram os homens sensatos e livres descerem delle.

De vez em quando artigos fortes e eivados de inverdades, contra os crentes evangelicos, são publicados nos jornaes diarios de todo este vasto paiz.

Por falta de columna gratis e por se verem sem recursos para a publicação de artigos bem elaborados que combatam a falsidade e apresentem a verdade, os ministros evangelicos têm ficado silenciosos perante tão desleaes ataques.

Os obreiros evangelicos, em uma de suas reuniões, resolveram nomear-me presidente de uma commissão de publicações

evangelicas nos jornaes do Rio de Janeiro e em outra reunião ficou decidido fazer-se um appello a todas as igrejas no sentido de ser tirada mensalmente uma collecta que poderá ser em domingo ou dia de semana, para auxiliar essas publicações.

Rogando que attendaes ao appello dos obreiros evangelicos, antecipo os meus

agradecimentos e subscrevo-me, — vosso irmão e amigo, — *Hippolyto de Oliveira Campos*, Presidente da Comissão de Publicações.

Nota: — A resposta pode ser enviada para a Rua Prefeito Serzedello n. 365, Villa Isabel, ou á rua da Quitanda 49.

NOTICIAS DA SEÁRA

Igreja Evangelica Srs. Redactores:
Paulistana Desejamos informar

aos leitores do nos-

so jornalzinho, algumas bençãos que temos recebido durante este anno. O nosso trabalho continua, conforme o Senhor consente. Desde janeiro o nosso estimado pastor, rev. Bernardino Pereira, tem-nos visitado e nos tem animado bastante com suas exhortações evangelicas, e dedicação á Causa.

A nossa E. D. caminha altaneira, sempre se notando entusiasmo nas crianças e especialmente em o dedicado superintendente, sr. Buswell. Pensamos que as collectas deste trimestre, levantadas em nossa E. D., serão enviadas para a thesouraria da "União", em favor do Seminario.

Os irmãos Mr. Macintyre e Mr. Thompson, têm feito tudo quanto podem no serviço de dirigir os cultos.

Felizmente, agora nosso diacono, sr. Moraes, está muito melhor e sempre presente ás reuniões.

Este anno já se uniram connosco os irmãos d. Arminda da Silveira, recebida por jurisdicção, em 9 de Fevereiro, e que é uma boa auxiliar na E. Dominicinal; d. Elvira do Nascimento, em 20 de Abril, e o sr. Waldemar Gaspar dos Santos, em 25 do preterito. Estes fizeram sua profissão de fé e foram baptisados pelo pastor, rev. Bernardino Pereira. Esperamos que o Senhor os faça fieis até á morte.

Em fins de Janeiro, tivemos o privilgio de receber a visita do rev. dr. Francisco de Souza, que nos dirigiu edificante sermão.

Tivemos a dita de ouvir boas notícias

do nosso trabalho evangelico dos nossos delegados á Convenção, rev. Pereira e Mr. Buswell, que muito nos alegraram.

Nosso irmão, sr. João Teixeira está empenhado no trabalho de pregar o Evangelho em Ribeirão Pires, onde tambem nosso pastor já prêgou duas vezes. O Senhor abençoe todos os nossos esforços.

Está de novo entre nós, acompanhando os hymnos, com o orgão, a nossa presa da irmã Esther Moraes, que esteve no Rio, em visita aos queridos parentes e irmãos. Seja bem-vinda.

Esperamos que os irmãos nos ajudem com suas orações fervorosas ao Senhor, afim de melhor o servirmos para o futuro.

Igreja Santista O rev. dr. Orlando Ferraz, da I. Presbyteriana Independente, e o sr. Montenegro, da Igreja Baptista, nos têm auxiliado nos trabalhos de прêgação do Santo Evangelho. Nosso presbytero sr. Antonio Gloria tem ocupado o pulpito da Igreja, por diversas vezes. A assistencia tem sido regular e as collectas como de costume.

Ha idéa entre os membros da Igreja de ser resolvido que uma de nossas collectas seja enviada ao nosso querido organ official, "O Christão", afim de auxiliar as despesas do mesmo. Esperamos pôr em execução essa idéa o mais breve possivel.

Conseguimos uma nova assignatura para o "O Christão", e, si possível nos fôr, outras mais arranjaremos ainda este anno; para tal nos estamos esforçando bastante.

Bangú A kermesse do dia 17, em favor das obras da capella em construção, rendeu 782\$860. A União de Senhoras, promotora do festival, deve estar

satisfeita com os resultados obtidos. Que prosigam sempre com o mesmo *enthusiasmo*!

— Temos grande regosijo em registrar que foi recebida em Abril, a irmã d. Luiza de Jesus.

Os que dormem no Senhor Dormiu no Senhor, nossa irmã Maria Lisbôa, filha do pastor Pedro Lisbôa de Catalão, residente em Goyaz. Tendo vindo a S. Paulo, em companhia de seu pae, em busca de melhoras, nada conseguiu. Deus a levou para si, no dia 13 do corrente. Era a organista da igreja, e fazia muito trabalho entre a mocidade de que agora vae sentir a sua ausencia. Contava apenas 18 annos.

Dedicava-se ao trabalho do Mestre em cuja presença canta os louvores eternos.

Aos paes desta extremosa filhá, a todos os demais parentes, nossas condolências.

— Voô para Jesus, no dia 14 do passado, a menina *Rachel*, filha dos irmãos Isaias Leite e d. Clara de Olinda Leite, residentes em Paracamby. Fez a ceremonia religiosa o rev. Domingos Lage.

— No dia 14 de Abril, falleceu, em Juiz de Fóra, d. Maria Sureres, com 81 annos de idade. Era irmã de d. Christina Fernandes Braga e fazia parte, como membro, da Igreja Lusitana, de Juiz de Fóra. Foi sempre mãe exemplar e bôa educadora de seus filhos e netos.

Nossos pezames a todos os da familia enlutada.

Rebentos de Israel *Ludgero* é o nome que recebeu o filhinho do irmão, rev. Domingos Lage, nascido em 22 de Abril, nome este que recorda seu saudoso avô.

— Ao interessante menino, nascido em 10 do p. passado, aos irmãos Isaias Leite e d. Clara de Olinda Leite, em Paracamby, foi dado o nome de *Zagueu*.

— Em 10 de Abril, no logar denominado Duque, Perobas, E. do Rio, o irmão Manoel Soares Martins e sua esposa, d. Ermelinda, foram enriquecidos com mais uma filhinha, á qual chamaram *Rosa*. Que Deus abençoe a pequenina.

— Ainda em Perobas, o lar de nosso correspondente, sr. Antonio Pereira dos Santos e sua esposa, Margarida, ficou em festa com o nascimento da primeira fi-

lhinha, que tomou o nome de *Esther*. De-sejamos que a recemnascida se crie para alegria de seus paes e gloria de Deus.

Primicias de Campo Grande O Senhor coroôu de bençams o trabalho que nesta parte dos suburbios vem fazendo o irmão, sr. Alfredo Pires, concedendo, fossem baptisados, no demingo, 18 do corrente, vinte pessoas, que constituem as primicias da Congregação, nesse mesmo dia organizada. São elas as seguintes: Gabriella Martins Cardoso, Carolina Cardoso Valadão, Rosa Souza, Evaristina Soares, Maria José Soares, Castorina Soares, José Evaristo Soares da Costa, Evaristo Soares da Costa, Maria Ferraz, Maria das Dores, Marcelina Borges de Jesus, Bertholina Therezia da Conceição, Anna Guilhermina da Cruz, Alexandre de Carvalho, Julio Motta, Oswaldo Motta, Manoel Carneirô de Oliveira, Esthelina Cardoso.

Profissões de fé e baptismos Na Igreja Evangelica de Paracamby, foram recebidos, por occasião da posse do rev. Domingos Lage, as seguintes pessoas: Theophilo de Maceio, Carmelia Maria de Jesus, Oscarina Moreira e Ambrosina Ferreira, por profissão de fé e baptismo e por transferencia da Igreja Baptista, a irmã d. Maria Isaura Pereira.

— Na congregação de Perobas, E. do Rio, foram baptisados, em 27 de Abril, pelo rev. Fortunato da Luz: Antonio Abreu, José Innocencio de Souza, Romualdo Gomes e Felismino Martins de Azevedo.

Prova de apreço Foi muito significativa a manifestação feita pela Escola Dominical da Igreja Evangelica do Encantado ao nosso irmão e presbitero sr. Manoel Martins Sobrinho, por occasião do seu anniversario natalicio, ocorrido no dia 3 do fluente.

Eram 14 horas desse dia, a Escola com perto de 100 alumnos, fôra ao encontro do irmão anniversariante, tendo á frete o rev. Hippolyto, e cantando o hymno Nacional, a creançada pertencente á classe desse irmão tomou a frete, discursando, os seguintes: Noé, Dote Oliveira, Lili, Aldo, Juliana e outros. Durante o discurso o menino Aldo, enfrentando com uma bandeja com petalas de flores, al-

veja-as sobre o nosso irmão. Após esta parte falou como orador dos manifestantes o dr. Hippolyto, que enalteceu as qualidades do anniversariante, na escola, e incitando-o nessa abnegação á Causa do Mestre. Concluiu o seu discurso fazendo uma fervorosa prece a Deus pelo irmão Manoel Martins, e offerecendo-lhe um precioso mimo com a seguinte dedicatória:

Caro irmão Manoel Martins:

Póde dar grandes thesouros,
Quem dá por mostrar grandeza;
Mas quem dá por amizade,
D'uma flôr fará fineza.

O nosso irmão agradeceu ao dr. Hippolyto, ás classes dominicaes, e a todos os irmãos presentes, tão grande prova de amizade, e concluiu dizendo sentir-se d'ora avante mais encorajado para o serviço do Mestre. No fim foi este irmão muito cumprimentado e offerecida lauta mesa de doces á creançada.

Parabens ao nosso irmão.

Lagoinha teve a primeira visita pastoral do novo pastor, rev. Domingos Lage, no dia 1 do andante. Logo que chegou o estimado ministro, dirigiu a sessão da congregação, onde se trouou, entre outras coisas, da votação duma verba pastoral, resolução esta bem recebida pela Congregação. E' bom exemplo para todas as nossas congregações, que recebem as visitas pastorais. Após o culto, foi celebrada a Santa Ceia. O diacono Pedro Raymundo, encarregado da congregação, pediu a palavra e saudou o pastor, hypothecando-lhe em nome da Congregação todo o apoio e cooperação precisos. O diacono José Mauricio, que se achava presente, fez tambem um pequeno discurso, no qual salientou a dedicação, zelo e proficiencia do rev. Domingos Lage, contando que, ha seis annos passados, foi esse irmão que lhe annuneiou o Evangelho.

Agradecimentos Antonio Domingos de Assumpção e Francisco Ribeiro de Assumpção, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão para com o illustre clinico, dr. Manso Sayão, pelo modo carinhoso, dispensado aos seus filhos durante a sua enfermidade no Hospital Evangelico; tambem ao dr. João Vollmer, ao interno sr. Coimbra e ás enfermeiras. A todos esses irmãos e amigos, agradecem os

seus prestimosos cuidados sobre seus filhos, que em tão pouco tempo se viram restabelecidos da terrivel febre que os atacou. Fazem votos ao Altissimo para que sejam abençoados no trabalho do Hospital, que tantos benefícios vem prestando aos seus associados. Agradecem, outrossim, a todos os irmãos que com suas orações e visitas os animaram.

— Venho, por estas columnas, agradecer de coração a todas as pessoas que bondosamente me visitaram durante o tempo em que estive internada no Hospital Evangelico. Outrossim, agradeço aos caros irmãos que elevaram ao Pae Celestial supplicas fervorosas pela minha saúde. Graças ao Senhor, já me sinto restabelecida e em minha residencia, á rua Paranapiacaba, 44, Piedade, estou á disposição de quantos me quizerem honrar com sua visita e palavra de animação. — *Esther Assumpção Ferreira.*

Collectas de Bento Ribeiro Da Congregação de Bento Ribeiro, recebeu o thesoureiro da União, por intermedio do sr. Guilherme Tanner, as seguintes quantias, provenientes de collectas ali retiradas: Para o Seminario da União, 28\$340 e para a 3^a Convenção, 8\$500.

Mais uma Congregação No domingo, 18 do passado, foi em Campo Grande, organizada mais uma Congregação da Igreja Evangelica Fluminense. O serviço de organização, presidido pelo rev. Francisco Antonio de Souza, na qualidade de Pastor da referida Igreja e Presidente da União, revestiu-se da maior solemnidade, deixando no espirito da numerosa assembléa que assistiu, a melhor e mais agradável impressão. Após o sermão do rev. Francisco de Souza, o qual versou sobre a "Verdadeira Liberdade", foram, pelo mesmo ministro baptisadas vinte pessoas, cujos nomes damos em outra parte desta secção. Finda a cerimonia de recepção dos candidatos, o rev. Souza declara organizada a Congregação e nomeia seu superintendente, o rev. Jonathas de Aquino. "O Christão" se alegra por esse acontecimento e felicita, muito especialmente, o incansavel obreiro da Seára do Mestre, sr. Alfredo Pires, iniciador desse trabalho, fazendo votos ao Altissimo pelo progresso da novel Congregação.

Leituras:

Filip. 3:7-4

ESCOLA DOMINICAL

JUNHO 29

Lição XIII

2º Trimestre

Texto Auro:

“Louvarei-te eu,
Senhor Deus meu
com todo o meu
coração; e glorifi-
carei o teu nome
eternamente”.
(Ps 85:12)

REVISTA — RESPOSTA AO AMOR DE DEUS

SUGGESTÕES PARA A CLASSE DOS JUVENIS

O professor fará uma série de perguntas ácerca das 3 últimas lições, da seguinte maneira: — “Dae uma ilustração de obediencia do Velho Testamento. Narrae o exemplo de fé manifestado por um pae a seu filho. Repeti um verso da Biblia que fale ácerca da graça de Deus. Que necessidade ha de confiarmos no proximo para os negocios da vida?” E assim por diante outras perguntas de facil comprehensão deverão ser usadas. Collocue estas perguntas escriptas em papeis dobrados, dentro duma caixinha, para que o alumno por si mesmo os tire. Os alunos deverão ler cada pergunta em voz alta e responder.

EXERCICIO DE MEMORIA

Pedi aos alumnos de vossa classe, com antecedencia de uma semana, pelo menos, que decorrem um versiculo de cada lição. Após o recitativo, deve o professor fazer breve comentario, mostrando a ligação que existe entre o texto decorado e a lição donde foi extraído. Seria bom offerecer um premio a quem maior numero de textos decorasse.

ESTUDO AUXILIAR

Damos o seguinte estudo para auxiliar na revista dos assumptos estudados durante o trimestre:

Lição I — Ensino Central: Deus é nosso Pae Amoroso. Velho Testamento. Ilustração: Deus cuida de Elias. Novo Testamento. Ilustração: Pedro livre da Prisão. Capítulo favorito: Psalmo 102.

Lição II — Ensino Central: Deus envia seu Filho para salvar o mundo. V. Testamento. Ilustração: A prophecia em Is. 53. Novo Test. Ilustração: Nascimento de Christo em Bethleem. Cap. favorito.: Is. 53.

Lição III — Ens. Centr.: A resurreição de Christo prova nossa immortalidade. V. Test. Illustr.: A ascenção de Elias ao céo. N. Test. Illustr.: A resurreição de Lazaro. Cap. favor.: 1ª Cor. 15.

Lição IV — Ens. Centr.: O Espírito Santo está realizando a obra de Christo,

no mundo. V. Test. Illustr.: O Espírito de Deus em Gen. 1:2. N. Test. Illustr.: A historia de Pentecostes. texto favorito: Lucas 11:13.

Lição V — Ens. Centr.: Deus fez o homem á sua imagem e semelhança. V. Test. Illustr.: A criação de Adão. N. Test. Illustr.: A vinda do “Novo Adão”. Texto favor.: Ef. 4:20-32.

Lição VI — Ens. Centr.: O peccado, certamente, trará tristeza e ruina. V. Test. Illustr.: O engano de Jacob e seu exilio. N. Test. Illustr.: O suicidio de Judas. Texto favor.: Rom. 1:23.

Lição VII — Ens. Centr.: A bondade do amor de Deus resgata todos os homens. V. Test. Illustr.: A salvação dos hebreus no Egypto, antes do Exodo. N. Test. Ilustração: A conversão de Paulo de Tarso. Texto favor.: Efesios 1:1-10.

Lição VIII — Ens. Centr.: A unica segurança contra o peccado é o apartamento delle. V. Test. Illustr.: A historia de Jonas. N. Test. Illustr.: O Filho Prodigio. Texto favorito: Rom. 2:4.

Lição IX — Ens. Centr.: Devemos confiar em Deus plenamente, ainda que não possamos entendê-lo. V. Test. Illustr.: A historia de Noé. N. Test. Illustr.: A cura do servo do Centurião. Texto favor.: 1ª João 5:4.

Lição X — Ens. Centr.: Deus deve ser obedecido em todas as causas. V. Test. Illustr.: A historia de Gedeão. N. Test. Illustr.: A resposta de Paulo á visão de Macedonia. Texto favorito: João 15: 14.

Lição XI — Ens. Centr.: Deus se apraz em ouvir e responder orações. V. Tes. Illustr.: A batalha de Rephidim. N. Tes. Illustr.: A oração de Christo no Calvario. Texto favorito: João 16:23,24.

Lição XII — Ens. Centr.: O amor de Deus se reflecte em nosso amor e nos enche de alegria. V. Test. Illustr.: David e Jonathas. N. Tes. Illustr.: O lar de Beitharião. Texto favorito: 1ª Cor. 13:13.

Lição I

6 de Julho, 1919

3º Trimestre

Texto Aureo : "Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a si mesmo". (I Eph. 5:25)**Leituras :** Actos 2:37-47 ; 1ª Thes. 5:11-15**Hymnos :** 352—329—528

IGREJA CHRISTÃ

SUA OBRA E SEU TRABALHO

CALENDARIO

- Segunda* — A fundação da Igreja (Mat. 16:13-18).
Terça — Fraternidade dos crentes (Act. 2:36-47).
Quarta — Os ministros leigos (Act. 6:36-47).
Quinta — Os diversos dons na Igreja (1ª Cor. 12:27-13:1).
Sexta — A Igreja entre os gentios (Act. 11:19-26).
Sabbado — A União Christã (João 17:15-11).
Domingo — A Igreja glorificada (Apoc. 19:6-16).

NOTAS

A Igreja Christã primitiva surgiu no dia de Pentecostes. A palavra Pentecostes significa 50 dias depois da Paschoa. O dia glorioso da descida do Espírito Santo caiu em um dia de domingo. Jerusalém foi o logar desse acontecimento.

A igreja apostólica principiou com uma revivificação em que 3.000 conversos a ella se uniram.

INTRODUCÇÃO

Como nos alegra a alma quando vemos uma capella evangélica, uma casa de oração, ás vezes com a arquitectura singela e encantadora !

Si é a primeira vez que visitamos a cidade, villa ou aldeia — a primeira impressão recebida é de que ali ha irmãos em Jesus Christo, filhos de Deus. Ainda mais gozosos ficamos quando se nos depara a oportunidade de entrarmos nesses atrios do Senhor, para assistir ao culto dívino. Sentimo-nos bem. Até parece que os hymnos são mais harmoniosos e o espirito de communhão mais intenso. Deixemos de nosso peito se evole um threno de amor, um affecto ungido de sinceridade, graças A'quelle que tem abençoado, protegido sua Igreja — extendendo-a por todo o mundo, de tal maneira que por toda a parte nos encontramos no aconchego dos eleitos do Senhor.

Mas, quantos jovens e velhos são indiferentes a estas manifestações da graça de Deus ! Os hymnos não os commovem ! O sermão mais piedoso não os interessa. As orações são ouvidas em attitudes pouco respeitosas, sem a menor attenção. Não

se aproveitam do exemplo dos crentes espirituais. Preferem se deleitar na apreciação do que não edifica. A igreja primitiva oferece-nos o modelo do que deve ser a igreja moderna. Estudemos nossas condições, nosso trabalho e seu apparelho administrativo e busquemos tanto quanto nos fôr possivel a simplicidade da igreja apostólica, sua união e caridade, pontos cardeaes do seu progresso.

A LIÇÃO EXPLICADA

I — *Dois grandes poderes que produziram a Igreja Christã.*

Primeiro — A vinda de Christo ao mundo. "Porque assim amou Deus ao mundo, que lhe deu seu Filho Unigenito; para que todo o que crê n'Elle não pereça, mas tenha a vida eterna". A estadia de Jesus na terra foi pouco mais de 33 annos, dos quaes os tres ultimos foram consagrados ao exercicio publico, oficial, do seu ministerio. Por meio de uma vida perfeita, de ensinos puros, milagres graciosos, instrucção adequada, à capacidade dos discípulos e dos apostolos, e afinal por meio de sua morte e resurreição, o Mestre Divino preparou as bases para o estabelecimento da igreja christã.

Segundo — O poder do Espírito Santo. Derramado no dia de Pentecostes, sobre a igreja nascente, seus resultados fecundantes congregaram num mesmo corpo unido e santificado, tres mil pessoas. Bello começo !

II — A fundação da Igreja — Começou com uma reunião de oração de 120 pessoas, homens e mulheres. Que reunião animada ! Na manhã do dia de Pentecostes, cincuenta dias depois da Paschoa e dez após a Ascenção, estavam os discípulos reunidos num mesmo logar. Subito, veiu um estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheu a casa onde estavam assentados. E lhes apareceram repartidas umas como línguas de fogo, que reposeram sobre cada um delles. E foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em varias línguas.

O symbolo das línguas representa os meios de que os discípulos se serviram para proclamar o Evangelho por todo o mundo. O dom do Espírito Santo transformou os discípulos e habilitou-os para

o seu grande trabalho, em meio de intensa oposiçao e do mais arraigado paganismo.

III — As condições de admissão.

1. — *O pezar de haver peccado.* Os conversos do dia de Pentecostes ficaram compungidos nos seus corações. Hayiam tomado parte na crucifixão do Messias e agora o perdão desse gravíssimo peccado lhes era oferecido em nome do próprio crucificado.

O sentimento de haver peccado é o arado que abre os sulcos do coração de modo que possa receber a semente da graça de Deus.

2. — *Arrependimento.* — A mudança da mente, do coração, da vontade, dando em resultado nova conducta e nova vida.

3. — *Baptismo.* — "Cada um de vós seja baptizado em nome de Nosso Senhor Jesus Christo". Deviam fazer um juramento solenne de aliança eterna com o Senhor, o Mestre, por meio de quem se tornavam cidadãos do Reino dos Céos. O acto symbolisava ainda fé em Jesus como o Messias e o despojar-se do velho homem com os seus vícios e concupiscências e o revestir-se do novo Adão (Jesus Christo),

IV — Scenas da Primeira Igreja.

Comparae 1^a Thes. 5:11-15. As scenas da Igreja primitiva têm tanto de attractivo, bello, ideal, que alguns julgavam uma lenda inventada pelos que as escreveram. Mas, é um facto que anno após anno se narra e se authentica.

Primeira scena. — Principiou com um despertamento de tres mil pessoas. Este numero augmentou grandemente o poder e o movimento. Cada crente se tornou um centro de influencia. Tres mil corações em que ardia a chamma da fé e do amor, tres mil luzes foram espalhadas pela cidade. Resultado: Um ou dois annos mais tarde o numero de homens era de quasi cinco mil (Actos 4:4).

Segunda. — *Perseverança* — Perseveravam contra todos os impedimentos dentro e fóra da igreja. "Perseverança é a unica virtude que não pode ser arremedada, contrafeita".

Terceira. — *Instrucção* — Persistiam na doutrina dos apostolos. Aprendiam o que deviam ensinar. Esta é a grande missão da Escola Dominicai. O presidente Wilson disse, ha pouco: "A Escola Dominicai de hoje é o Código moral de amanhã". Toda a nossa dedicação não compensará os benefícios que a Escola Dominicai está produzindo no mundo inteiro. Um negociante proeminente e de elevado conceito, disse em publico: "A igreja é a causa mais valiosa no mundo, e a Escola Dominicai é o seu forte braço direito... Creio firmemente que ella é a maior força para formar bons cidadãos".

Quarta. — *Fraternidade* — Tornaram-se semelhantes a uma familia, cujo affe-

cto e affeições eram communs a cada membro. Commettem grave erro os christãos que se dividem e se separam por questões de somenos importancia. Não se pode ser christão fóra da companhia dos fieis.

Quinta. — *Communhão* — A igreja apostolica continuou na communhão da Santa Ceia, tomada em memoria de Christo, como uma nova consagração ao seu serviço, uma nova inspiração de amor. O pão era fragmentado e dividido por todos como symbolo de que todos eram partes de um todo, d'um corpo, duma igreja, dum Mestre.

Sexta. — *Oração* — As orações mencionadas são, sem duvida, aquellas que eram feitas em conjunto. Ninguem pode crescer na graça sem orar em secreto, mas ha grandes auxilios e bençãos para os que oram juntos.

Setima. — *Prodigos e signaes* — Privilégio concedido, poder delegado á igreja de Jerusalém para o fim especial de atestar a origem divina do seu ensino e missão.

Oitava. — *Sympathia e generosidade* — Como verdadeira familia christã mantinham as cousas em commun. Nenhum dizia ser seu aquillo que possuia. Alguns vendiam suas fazendas e distribuiam o producto pelos pobres. Não havia exceção. Naturaes e estrangeiros, ricos e pobres, commungavam o mesmo sentimento de sympathy e generosidade.

V — A IGREJA MODERNA

1. — A Igreja de hoje tem mais que aprender do que a de Jerusalem. Seu sucesso virá da constante presença dos dois grandes poderes que formaram aquella igreja. As condições de admissão, o carácter e methodos devem ser os mesmos.

2. — *A igreja tem augmentado* — Por durante 19 séculos a igreja tem crescido em numero, posto que com muitas fluctuações. Ha pessimistas, nestes ultimos tempos, que dizem que a igreja está decrescendo e que é só questão de tempo e ella perecerá. Mas isto não está de acordo com os factos, com as estatísticas.

ESTUDO INDEPENDENTE

1. — Quaes os dois grandes poderes que produziram a Igreja Christã? Cite o texto que fala do primeiro poder. Quanto tempo durou o ministerio de Jesus? Dae a significação da palavra Pentecostes e quando teve lugar este acontecimento. Como começou a Igreja primitiva? Descrevi o que se passou. Que representavam as linguas de fogo? Dizei quaes são as condições para entrada na igreja. Interpreta a significação da palavra — arrependimento e baptismo. Descrevei as scenas da primeira igreja. Dizei o que pensaes da igreja moderna..